

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Pavia, José Francisco Lynce Zagallo, 1967-

Nota de abertura e política editorial

<http://hdl.handle.net/11067/5491>

<https://doi.org/10.34628/7hkm-y463>

Metadados

Data de Publicação	2008
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCHS] LPIS, n. 01 (2008)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-17T09:05:10Z com informação proveniente do Repositório

NOTA DE ABERTURA E POLÍTICA EDITORIAL

Tendo em vista um novo enfoque da produção científica relacionada com as áreas científicas da Ciência Política, Relações Internacionais e Políticas de Segurança, integradas na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada, impõe-se um renovado cuidado na sua divulgação e publicação. Acresce que, recentemente, foram aprovados os cursos de Doutoramento em Ciência Política e em Relações Internacionais, bem assim a Licenciatura em Políticas de Segurança, cuja actividade se iniciou neste ano lectivo. Por estes motivos e também pelo facto de ser necessário atender a níveis de investigação, produção e publicação científicas que nos insiram em padrões de referência internacionais, entende-se ser da máxima importância o relançamento de uma revista relativa àquelas áreas, que se irá pautar por uma linha editorial que faça jus aos pressupostos acima referidos. Além disso, verifica-se a feliz coincidência de decorrer este ano, (2008), o vigésimo aniversário da publicação do Decreto-Lei nº 166/88 de 14 de Maio, que autorizava a criação e funcionamento do Curso de Relações Internacionais, na Universidade Lusíada de Lisboa. Passadas que foram mais de duas décadas desde esse momento fundador e depois de terem saído desta Universidade centenas de licenciados em Relações Internacionais e Ciência Política que hoje ocupam as mais variadas posições profissionais em Portugal e no estrangeiro e, que no testemunho recente do actual Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Luís Amado, constituem um capital humano valiosíssimo. Finalmente parece-nos que o actual momento das Relações Internacionais, Ciência Política e questões de Segurança com todas as dinâmicas que lhes estão associadas, nomeadamente uma eventual transição de um modelo unipolar para um multipolarismo, de que não conhecemos ainda verdadeiramente os contornos, e que encerram toda uma série de desafios que urge estudar, analisar e compreender; as crises financeira, do petróleo, dos alimentos, do terrorismo, a emergência de novos poderes estaduais, mas também infra e até supraestaduais, fazem-nos questionar os paradigmas até aqui dominantes e tentar perspectivar aqueles que estão a despontar. A *Academia* portuguesa e, por maioria de razão, a Universidade Lusíada de

Lisboa e a sua Faculdade de Ciências Humanas e Sociais não podiam ficar alheias a estes fenómenos, tendo inclusivamente como seu objectivo estatutário não só a transmissão de saberes e competências mas também, e fundamentalmente, a criação e difusão de conhecimento científico inovador produzido pelos seus docentes e investigadores para usufruto da comunidade onde se inserem. É este, portanto, o desiderato principal desta publicação: a produção de estudos, análises, perspectivas e opiniões sobre as áreas científicas já mencionadas. Este número que agora sai do prelo, da revista *Lusíada. Política Internacional e Segurança*, é inteiramente dedicado ao continente africano e, em especial, aos PALOP, o que de alguma maneira reflecte a própria matriz distintiva da Universidade que o publica – o mundo Lusíada representado em grande parte desta edição pela África que se expressa na língua de Camões.

PROCEDIMENTO DE ARBITRAGEM CIENTÍFICA

Em estreita relação com a Política Editorial, a revista Lusíada – *Política Internacional e Segurança* foi pensada com o objectivo de fornecer um conjunto de contributos científicos originais e actualizados no campo da Ciência Política, das Relações Internacionais e das Políticas de Segurança em geral. O procedimento de arbitragem científica tem de ter obrigatoriamente em consideração a especificidade da Revista tal como é descrita na Nota de Abertura e Política Editorial. O Conselho Científico foi constituído por investigadores nacionais e estrangeiros especializados nas diversas áreas de investigação, como consta dos respectivos currículos. O objectivo foi conciliar a necessária qualidade científica e a variedade de especializações com a diversidade de temáticas.

Os membros do Conselho Científico serão os garantes da qualidade e validade científica das diversas contribuições para os números sucessivos da Revista. Assim, periodicamente serão convidados segundo as respectivas qualificações científicas e especialidades, a dar a sua opinião, em sistema de *blind review*, sobre a qualidade dos textos, a orientação geral, os dossiers temáticos e as diversas secções de cada número. Será solicitado a cada membro um relatório onde constem devidamente explicitados, as diversas observações e propostas de melhoria. Os resultados desta avaliação traduzir-se-ão numa alteração, reajustamento ou rectificação quer da linha editorial quer das contribuições presentes e futuras, numa perspectiva evolutiva centrada na preservação da qualidade científica e da actualização temática da Revista.